

Ponderações sobre expressões idiomáticas presentes em três dicionários brasileiros e compostas por itens lexicais relacionados ao corpo humano

Considerations on idioms presents in three Brazilian dictionaries and composed of lexical items related to human body

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha • Universidade Estadual Paulista, Brasil • bertonha.tradutor@hotmail.com

Resumo

Este artigo almeja refletir sobre expressões idiomáticas (EIs), porém, restringimo-nos apenas àquelas lexias constituídas por seis partes do corpo humano, sendo selecionadas «mão», «pé», «olho», «corpo», «cabeça» e «cara», totalizando 1021 EIs coletadas a partir de três dicionários monolíngues brasileiros: Aurélio (Ferreira, 2010), Houaiss (2009) e Michaelis (1998). Baseados em Xatara (1994; 2014), Tagnin (1989; 2013), Biderman (2001), Urbano (2008) e Riva (2009), acreditamos na idiomaticidade e indecomponibilidade desse tipo de lexia. Para o desenvolvimento deste trabalho, consideramos o recorte dessas 1021 EIs, comparando-as. Resulta que o número de EIs variou em quantidade e na presença ou ausência de contextualizações, na microestrutura, para explicá-las. Pretende-se, com esta análise comparativa, contribuir para uma busca conceitual mais eficiente, por parte dos consulentes dessas obras, de nosso objeto de pesquisa (expressões idiomáticas), nos referidos dicionários.

Abstract

This paper aims to reflect on idioms, however, we restricted ourselves only to those lexies constituted by six parts of human body, being selected "hand", "foot", "eye", "body", "head" and "face", totaling 1021 idioms collected from three Brazilian monolingual dictionaries: Aurelio (Ferreira, 2010), Houaiss (2009) and Michaelis (1998). Based on Xatara (1994; 2014), Tagnin (1989; 2013), Biderman (2001), Urbano (2008), and Riva (2009), we believe in idiomatity and indecomptitubility of this type of lexia. For developing this study, we selected 1021 idioms, comparing them. It results that the number of idioms varied in quantity and in the presence or absence of contextualizations, in the microstructure, for explaining them. It is intended, with this comparative analysis, to contribute to a more efficient conceptual search, by searchers of these works, of our research object (idioms), in these dictionaries.

Palavras-chave

Lexicografia • Dicionário monolíngue • Expressão idiomática • Corpo humano

Keywords

Lexicography • Monolingual dictionary • Idioms • Human body

1. Palavras iniciais

As línguas apresentam situações expressivo-comunicativas que se servem de imagens, podendo apresentar sentidos diferentes em contextos diferentes. Na comunicação verbal, essas imagens entram em cena, surgindo combinações inusitadas, originais, com sentidos próprios e resultando nas chamadas expressões idiomáticas (doravante EIs). Embora bastante usuais, nem sempre seus significados são facilmente compreendidos devido ao fato de serem metafóricas e seus sentidos literais não corresponderem à imagem que as metáforas apresentam.

Assim, este artigo se trata de uma análise, em três dicionários monolíngues – Aurélio (Ferreira, 2010), Houaiss (2009) e Michaelis (1998) – reconhecidamente, relevantes no cenário brasileiro, a fim de verificar que tipo de tratamento é dado por esses grupos de dicionaristas no que diz respeito a algumas lexias complexas referentes a partes do corpo humano («mão», «pé», «olho», «corpo», «cabeça» e «cara», por terem apresentado maior volume de ocorrências em nossa pesquisa), além disso, pretendemos sugerir, ao final deste, algumas atividades pedagógicas que envolvem as EIs no processo de ensino-aprendizagem. Por meio dos resultados, buscam-se subsídios necessários para a confecção de bons dicionários especiais de EIs, pois elas são lexias de alta frequência de uso, quer nos textos escritos, quer nos discursos entre os falantes de uma língua. A definição de EI a ser utilizada para identificá-la nessas três obras é aquela proposta e caracterizada por Xatara (1994), que define EI como sendo:

[...] grupos de palavras constituindo uma combinatória fechada, cujo sentido global se destaca imediatamente como próprio desse idioma; na sua maioria, trata-se de criações lingüísticas, de origem popular, que se vulgarizam e cristalizam [...] uma EI pode ser considerada um tipo de locução de conteúdo nocional, não sendo apenas uma seqüência de elementos autônomos; pelo contrário, trata-se de uma seqüência que tem uma significação global, não fazendo sentido, se considerada literalmente [...] as gírias representadas por sintagmas verbais (pegar leve, sentir firmeza) são EIs passageiras que podem, em pouco tempo, deixar de serem usuais e, portanto, não se integram em definitivo à língua, ou melhor, a um estado de língua, sincronicamente falando (Xatara, 1994, p. 35).

Podemos ver o dicionário como sendo um discurso, no qual se procura explicitar a relação entre língua, sujeito e história na constituição do discurso lexicográfico. Assim, o uso das EIs reflete a história do Brasil contemporâneo de tal forma que elas sobressaem à notícia, aos fatos históricos; elas são apreendidas e entendidas consistentemente nos enunciados dos sujeitos que se entrecruzam em um dado momento dentro das práticas sócio-discursivas. Há relevância neste estudo principalmente para aqueles que são estudiosos da linguagem, não só para favorecer instrumentos lingüísticos, mas também para se pensar na constituição do discurso. O léxico assinala todas as marcas culturais de um povo por meio dos signos, assim, os dicionários tornam-se obras de referência ao fazer os registros sócio-histórico-culturais de um povo, porém, constata-se que são obras incompletas.

É importante destacar que a linguagem verbal é parte fundamental da constituição do ser humano, a qual o distingue dos demais animais, visto que ela se materializa socialmente no discurso, sendo que este «torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive» (Orlandi, 2005, p. 15). Para expressar-se, o indivíduo pode utilizar todo o acervo lexical disponível em sua língua – ou mesmo em línguas estrangeiras –, de maneira a combinar unidades lexicais ou até mesmo criar novas, submetendo-se às suas normas gramaticais. Em meio a tantas possibilidades, as combinações poliléxicas são muito utilizadas para designar e/ou se referir a algo.

Ao se utilizar um pensamento, expresso muito frequentemente, portanto, aceito pela comunidade falante, por meio de uma mesma estrutura, relativamente fixa, esta deixa de ser uma instância pontual e passa a se tornar uma fórmula que se cristaliza no significante e no significado, mesmo que seja aplicada em diferentes contextualizações. Graças à sua fixidez e ao seu alcance social, é uma espécie de combinação lexical que passa a ser entendida e estudada como unidade, sendo, por exemplo, um objeto de estudo da Fraseologia, conhecidas por frasemas (unidades de análise da Fraseologia). Câmara Júnior (1984, p.122) se refere a elas como sendo «frases feitas, isto é, fossilizadas em sua forma e seu sentido e usadas no discurso à maneira de uma locução». Já Mejri (2012, p. 140-142) reflete sobre critérios que se apresentam ao se referir a essas unidades, cuja característica mínima corresponde a terem uma sequência fixa. No Brasil, é muito comum encontrar os termos unidade fraseológica ou fraseologismo, os quais seus autores têm em comum o reconhecimento de seu uso na linguagem cotidiana, segundo Urbano (2008).

São provérbios, ditados, lugares-comuns, circunlóquios populares que agilizam e dão colorido e expressividade às frases dos falantes, quando em situações distensas e descontraídas, discorrendo sobre temática utilitária ou livre do cotidiano, por meio de linguagem totalmente informal, espontânea e despolicada (Urbano, 2008, p. 40).

Levando em consideração que os mecanismos semânticos se sobrepõem ao desempenho sintático, das sequências fixas, os estudos fraseológicos contribuem tanto para ponderar sobre questões no âmbito da linguagem quanto para compreender determinada comunidade via registro e, posteriormente, análise das EIs pertencentes a seu conjunto linguístico-cultural. Sob a perspectiva de Alvarez (2012),

é através da fraseologia que as singularidades de uma língua e a maneira de pensar de uma comunidade melhor se refletem, pois as unidades que a compõem descrevem o mundo real, as experiências quotidianas, o colorido e a sabedoria de um povo, tornando-se num importantíssimo veículo de identidade e cultura. [...] As convenções são socialmente motivadas e, conseqüentemente, relativas a uma cultura específica e ao movimento histórico-social, o que conduz o indivíduo a escolhas informadas por uma compreensão de sua relação com o discurso no determinado contexto, no qual se inserem e no interior do qual negociam uma identidade para si próprios (Alvarez, 2012, p. 11).

Neste artigo, propomos analisar algumas EIs que remetem a partes do corpo humano e, ao final, propor algumas sugestões de atividades pedagógicas que

envolvendo-as possam contribuir para o processo de aprendizagem, por meio do uso de dicionários, que contenham as EIs (também chamadas de expressão cristalizada ou idiomatismo). Com isso, pretendemos contribuir para os estudos fraseológicos em português, salientando sua relação com os aspectos socioculturais. Primeiramente, é necessário que haja uma revisão bibliográfica sobre as expressões idiomáticas, esclarecendo critérios de análise. Na sequência, apresentaremos um recorte de nossos dados para auxiliar na compreensão sobre esse fenômeno e os «modos de falar» a ele relacionados. Por fim, desejamos sugerir algumas atividades que possam ser realizadas em sala de aula, buscando uma melhoria no processo de aprendizagem por meio das EIs.

2. Arcabouço teórico sobre as EIs

Nas obras lexicográficas que deram suporte a esta pesquisa, encontramos suas definições para aquilo que consideram como EI. Por exemplo, em HO, define-se como «locução ou frase cristalizada numa língua, cujo significado não é deduzível dos significados das palavras que a compõem e que ger. não pode ser entendida ao pé da letra (p. ex., ‘bater perna’); grupo fraseológico, idiotismo». Já em AU, uma EI é «uma sequência de palavras que funcionam como uma unidade; idiomatismo, idiotismo, frase feita, locução estereotipada, grupo fraseológico. [Ex.: ‘ficar a ver navios’; ‘cair das nuvens’; ‘pôr água na fervura’]». Por fim, no MI, caracteriza-se como «locução ou construção peculiar a uma língua e ordinariamente familiar ou vulgar; idiomatismo» (p. 1123).

As EIs correspondem a uma forma de fraseologismo reconhecido que vem recebendo várias definições desde o início do século passado, entre as quais pode-se destacar aquela feita por Zuluaga (1980), entendendo que

as expressões idiomáticas são construções lingüísticas fixas cujo sentido não pode estabelecer-se a partir do significado dos elementos componentes, nem do significado da sua combinação. Assim, os componentes (todos ou alguns) de uma expressão idiomática perdem sua identidade semântica própria. Desta maneira o significado real e total de expressões como “bater as botas”, “ficar em cima do muro” [...] não é uma soma dos significados individuais e literais dos componentes das expressões. O significado de “bater as botas” pode ser identificado por um só vocábulo: morrer. [E] “Ficar em cima do muro” significa “não tomar partido” (Zuluaga, 1980, p. 122 apud Roncolato, 1996, p. 29).

Segundo Tagnin (1989, p. 42-45), há uma distinção entre as EIs e as chamadas expressões convencionais de tal modo que, para ela, as últimas são estruturas consagradas, com significado transparente ou literal (como em ‘estar de folga’), enquanto que, para as primeiras, há um sentido não-composicional, não-transparente, quer dizer, seu significado não é previsível ou «não resulta da somatória dos significados de suas partes».

Essa mesma autora (1989, p. 47), ainda reconhece que «a idiomaticidade de uma expressão pode ser apenas parcial», em outras palavras, é um aspecto que pode existir em maior ou menor grau. A partir disso, reforça que diversas EIs podem não ser totalmente idiomáticas, porém, certamente, podem «apresentar maior ou menor grau de

idiomaticidade». Assim, levando em consideração que a idiomaticidade é uma questão de grau, Tagnin sugere analisá-las baseando-se em uma escala: (i) na parte inferior, seriam encontradas Els menos idiomáticas – aquelas «a em que apenas um ou alguns de seus elementos são idiomáticos», ou ainda, «a as expressões metafóricas cuja imagem seja de fácil decodificação»; (ii) e na parte superior, aquelas totalmente idiomáticas – aquelas «que nenhum de seus constituintes contribui com seu significado, para o significado total da expressão».

Sob essa perspectiva, Tonfoni e Turbinati (1995) propõem três níveis de dedutibilidade a partir da esfera pragmática, a saber: 1) alta dedutibilidade (nível pragmático imediatamente dedutível); 2) média dedutibilidade (nível pragmático dependente do nível semântico); 3) baixa dedutibilidade (ausência de ligação aparente entre os níveis pragmático e semântico).

Ao final da década de 1990, com base nesses e também em outros autores, Xatara (1998, p. 17) define e, já em meados do século XXI, Xatara, Riva e Rios (2002, p. 184) reafirmam que uma EI é «uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural». Desse modo, são caracterizadas pela indecomponibilidade, conotação e cristalização.

Com relação à indecomponibilidade, os componentes das Els não podem apresentar quase nenhuma possibilidade de substituição por associação paradigmática, perdendo, portanto, seu significado. Quanto à conotação, o significado de uma EI não pode ser constituído a partir da somatória dos significados particulares de cada um de seus elementos, visto que, se esse fato ocorre, impede que seja considerada idiomática. Por fim, o terceiro aspecto – a cristalização – sugere que a EI apresente uma consagração de uso pelo momento sócio-histórico-cultural vivenciado por determinado povo. As autoras ressaltam que essa é uma estabilidade relativa, dado que a língua se transforma no decorrer do tempo e o falante participa dessa cristalização dos significados linguísticos.

Já para Urbano (2008, p. 38), as Els são caracterizadas

[...] mesmo como um índice significativo da linguagem popular, embora não lhe seja de propriedade exclusiva, de vez que aparecem com certa frequência no texto escrito, de modo esporádico ou mais planejado e estrutural, com maior ou menor fidelidade às formas originais ou retextualizadas.

Sob um ponto de vista cultural, Xatara e Seco (2014, p. 504) ressaltam que as semelhanças verificadas no interior das Els estabelecem uma interação interlinguística entre diferentes culturas e ideologias. Essas autoras ainda apontam para o fato de que não se pode «deixar de mencionar a própria existência intralinguística de sinonímia entre as expressões idiomáticas, tradicionalmente consideradas cristalizadas e, portanto, não vulneráveis à variação». Por fim, acrescentam que o «fato se explica por uma cristalização ou estabilidade apenas relativa, o que deixa margem a uma variabilidade, ainda que restrita» (Xatara & Seco, 2014, p. 505).

Assim sendo, foi realizado um estudo comparativo sobre as fraseologias do conjunto de sintagmas nominais referentes a partes do corpo humano junto aos dicionários monolíngues eletrônicos Houaiss (2009) – doravante HO – e Aurélio (Ferreira, 2010) – doravante AU –, bem como ao dicionário monolíngue impresso

Michaelis (1998) – doravante MI – a fim de comparar três dos principais dicionários brasileiros; tal pesquisa se dirige a quaisquer consulentes da língua, sejam aprendizes, professores, tradutores, revisores, bem como leigos que se interessem por esse campo do saber.

Foi estabelecido um arcabouço comparativo de EIs entre as obras envolvidas, legitimando a análise comparativa entre o universo idiomático em questão dentro de cada dicionário dado o fascínio e a curiosidade por esse campo. Além disso, pretendeu-se mostrar que tais universos, sob o ponto de vista metafórico de cada dicionarista, apresentam especiais combinatórias sintagmáticas, pois «cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo, refletindo uma *cosmovisão* que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas» (Biderman, 1998, p. 27-28).

O estímulo à pesquisa no campo dos fraseologismos levou à proposta de reflexão sobre três dos principais dicionários brasileiros no âmbito idiomático que pudesse proporcionar respostas mais objetivas e diretas aos consulentes que buscam entender e usar corretamente a língua portuguesa. Com isso, essa pesquisa visa a ajudar, efetivamente, por exemplo, no trabalho do tradutor, que compreende a íntima ligação entre o léxico (um sistema aberto, atemporal) e o dicionário (conjunto fechado que trata de um recorte espaço-temporal). Academicamente, o tradutor deve pensar nessa ligação, pois contribui para a ampliação do campo de visão vindo do texto de partida para o de chegada, refletindo sobre o inter-relacionamento cultural (Marcuschi, 2004).

No rol de estudos fraseológicos, vale a pena destacar que as sequências fixas conhecidas como expressões idiomáticas, cristalizadas ou idiomatismos, não apenas pelo uso frequente e amplo na linguagem cotidiana, mas também pela diversidade de formas em línguas diferentes, inclusive na língua portuguesa.

Na perspectiva de Riva (2009, p. 15), as EIs têm uma «natureza como um determinado tipo de lexia complexa resultante de uma combinação restrita, que se situa no universo dos fraseologismos da língua geral e não na Fraseologia concernente aos domínios técnicos-científicos especializados», enquanto que para Baranov e Dobrovol'skij (2008, apud Dobrovol'skij, 2012), as EIs equivalem a uma importante categoria de frasesmas, incluindo diversas subclasses, entre as quais se encontram expressões binomiais e expressões formulaicas.

Em Tagnin (2013), a idiomaticidade se define como sendo o aspecto convencional do nível do significado, cujo significado de uma unidade linguística não é transparente, quer dizer, «[...] quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos» (Tagnin, 2013, p. 22), concluindo que toda expressão idiomática é convencional, entretanto, nem toda expressão convencional é idiomática. Segundo essa autora, as EIs se tornam convencionadas quando seus significados se distinguem do significado de cada um dos itens constituintes da unidade complexa, assim, ao ressaltar a questão da convencionalidade assim como da idiomaticidade linguísticas, Tagnin (2013) propõe uma categorização das demonstrações lexicogramaticais tanto convencionais quanto idiomáticas, porém, não iremos nos aprofundar nessa discussão porque não é o escopo deste artigo, mesmo porque há vários autores que defendem diferentes classificações para as unidades fraseológicas. O que parece ser comum entre eles é que as EIs apresentam um

significado que não pode ser definido a partir da somatória dos significados individuais dos itens lexicais que compõem essas EIs.

Neste artigo, propomos a análise de EIs da língua portuguesa sob um viés pedagógico mediante um recorte que abrange EIs nas quais encontramos algumas partes do corpo humano, a saber: «pé», «mão», «olho», «corpo», «cabeça» e «cara». Almejamos estimular o processo de aprendizagem do léxico da língua materna (e também das línguas estrangeiras), ampliando a competência lexical e as possibilidades de atividades, como por exemplo, aquelas que envolvam EIs.

Portanto, como ponto de partida, este trabalho tomou o léxico como conjunto de palavras presente na língua da sociedade envolvida (Brasil), dicionarizado nas obras citadas nas referências. De fato, o léxico assinala as marcas culturais de um povo por meio dos signos linguísticos a partir do momento que os dicionários tornam-se valiosas obras de referência de um povo ao realizar, por meio de palavras, os registros sócio-histórico-culturais de uma época.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia desta pesquisa é pautada na comparação minuciosa dos dicionários envolvidos a fim de verificar se cumprem bem, tanto o papel de registrar as EIs quanto o de informar adequada e corretamente o consulente. Visto que a língua portuguesa possui um número grande de EIs, sobretudo, elas podem ser encontradas nas lexias que dizem respeito ao corpo humano, a saber: alma, ancas, antebraço, ânus, artelhos, auréolas, axilas, baço, barba, barbicha, barriga, bigode, bÍlis, boca, bochecha, braços, bunda, busto, cabeça, cabelo, calcanhar, cambito, canela, cara, careca, carne, cavanhaque, cérebro, céu da boca, cílios, cintura, cocos, consciência, coração, cordão umbilical, cordas vocais, corpo, costas, costela, costeletas, cotovelo, couro, coxa, crânio, cu, cuca, culote, dedos, dentes, entrecenho, espinha, espírito, esqueleto, estômago, esôfago, feto, fígado, garganta, gogó, intestino, íris, joelho, juntas, lábios, língua, lombo, mama, mão, memória, mente, miolo, munheca, músculos, nádegas, nariz, nervos, neurônios, nós dos dedos, olhos, olheira, ombros, orelhas, ossos, ouvidos, ovários, palmas da mão, pálpebras, pança, panturrilha, papo, pé, peito, pele, pelos, pênis, pernas, pescoço, pintas, pinto, placenta, plantas dos pés, púbis, pulmões, pulso, punho, quadril, queixo, razão, rins, rosto, rótulas, rugas, saco, sangue, sardas, seios, sobranceiras, axila, tendão, tez, tórax, tornozelo, tripas, trompas, tronco, umbigo, unhas, útero, úvula, vagina, ventre, vesícula, virilha, visão, vistas, vulva.

Essa seleção ocorreu a partir da identificação das rubricas 'Anat.' e 'Zool.' (em AU e em MI), de 'anatomia humana', 'anatomia geral' e 'anatomia zoológica' (em HO) ou quando, nas acepções, encontravam-se referências ao fato da palavra-entrada constituir o ser humano. Para esse levantamento, foi seguida a ordem alfabética (de A a Z) nos três dicionários.

Analisando-se o uso de diferentes substantivos, verbos e/ou preposições, estes formulam diferentes dizeres sobre a significação das palavras, além disso, refletindo-se sobre quais sentidos estão estabilizados nos dicionários, percebemos como eles se fazem

presentes e se mantêm nas definições, bem como ocorre a ruptura no processo de definição. Assim, foram utilizados os seguintes termos neste artigo:

- LEXEMA: unidade de base do léxico, que pode ser morfema, palavra ou locução; lexia.

- LEXIA pode ser:

- a) lexia complexa: lexia do âmbito da fraseologia (p. ex.: ‘mãos de fada’, ‘dar de si’, ‘hino nacional’);

- b) lexia composta: aquela que se constitui de palavras reunidas (p. ex.: ‘portaluvas’);

- c) lexia simples: aquela constituída por uma palavra (p. ex.: ‘cão’, ‘estrela’, ‘saúde’).

- VOCABULÁRIO: conjunto das lexias registradas na obra de um autor, por exemplo.

- DICIONARIZAÇÃO: processo de descrição e instrumentação de uma língua no dicionário.

- LÉXICO: palavra de origem grega (*lexicon*) que, em sentido lato, é sinônimo de vocabulário. Assim considerado, podemos dizer inicialmente que se trata do conjunto de vocábulos de uma língua. A importância do léxico está ligada à vivência de uma determinada comunidade, assim como a sua unificação. O léxico depende da realidade extralinguística, uma vez que designa todos os referentes, do mundo físico e cultural, criados e utilizados pelo homem em diferentes momentos de sua história, é transmitido de geração a geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem pensar e exprimir seus sentimentos e ideias.

Vale ressaltar que o verbete se compõe de conteúdo (informação acerca do item lexical) e de forma (microestrutura), assim, tem-se que um verbete é constituído pela entrada e por toda informação sobre essa entrada. Logo, são os exemplos contidos nos verbetes dos dicionários que teriam a função de elucidar melhor as diversas possibilidades de uso de cada palavra, afinal, parece razoável reconhecer uma palavra por meio de contextos nos quais ela normalmente é empregada. Uma vez que o consulente encontra apenas as acepções que ele já conhece, não há um enriquecimento, o dicionário passa a ser apenas um ratificador do conhecimento de seus consulentes o que, sem dúvida, é um fator que não pode ser desconsiderado.

4. Análise dos dados

Toda palavra abrange um leque de significações o qual chamamos de ‘campo semântico’ dessa palavra. Para a análise, lembramos que foram considerados os dicionários eletrônicos de Aurélio Buarque de Holanda (Aurélio), o de Antônio Houaiss (Houaiss) e o Michaelis – todos da língua portuguesa, sendo que foram desenvolvidas as leituras prévias de textos teóricos que serviram para esclarecer as dúvidas que surgiram durante a coleta das EIs.

Em seguida, foram elaboradas tabelas nas quais é possível observar o uso das EIs contemplado pelos três dicionaristas, pois observou-se que algumas EIs são menos completas ou são abarcadas apenas parcialmente em seu sentido, comparando-se com

explicações fornecidas pelos dicionários; então, foi apresentada a coleta das Els fazendo um recorte específico no qual foram abordadas partes do corpo humano.

Observa-se também que é muito difícil delimitar o funcionamento da linguagem por causa dos processos polissêmicos, pois produzem uma ruptura do processo de produção da linguagem, gerando-se movimentos que afetam o sujeito em sua relação com a história e com a língua, e é nesse jogo polissêmico que os sujeitos e os sentidos das Els se movimentam, se significam, isto é, percebemos o deslocamento dos processos de significação.

De forma que a ‘polissemia’ encontrada é a multiplicidade de sentidos de uma palavra ou locução, como por exemplo, *prato*: ‘vasilha’, ‘comida’, ‘iguaria’, ‘receptáculo de balança’, ‘instrumento musical’ etc.; *pé de moleque*: ‘doce’, ‘tipo de calçamento’.

Assim podemos dizer que, conforme HO,

a polissemia é um fenômeno comum nas línguas naturais, são raras as palavras que não a apresentam; difere da homonímia por ser a mesma palavra, e não palavras com origens diferentes que convergiram foneticamente; as causas da polissemia são: 1) os usos figurados, por metáfora ou metonímia, por extensão de sentido, analogia etc.; 2) empréstimo de acepção que a palavra tem em outra língua (Houaiss, 2009).

Deve-se destacar que os sujeitos se constituem nas relações polissêmicas e por isso são afetados pela língua e história e, por meio delas, passam a existir os discursos. De certa maneira, observa-se a simbolização das relações de poder no uso das Els.

Além disso, é perceptível também nas construções sintagmáticas das Els que não há a possibilidade da troca de um vocábulo por outro, mesmo sendo da mesma classe de palavras, por exemplo: ‘botar a boca no trombone’, se substituirmos ‘trombone’ por ‘trompete’, ou ‘flauta’, ou qualquer outro instrumento também de sopro, não resgataremos o sentido que ‘trombone’ insere na El citada anteriormente.

Da mesma forma que ‘ter sangue nas veias’, ao ter a substituição de ‘veias’ por ‘artérias’, ou ‘vasos’, também não resgataremos o sentido que ‘veias’ insere na El mencionada, e assim por diante, a todas as demais. Portanto, leva-nos a crer que já estão lexicalizados como lexemas.

Esses e outros são conhecidos como lexias complexas (dado que as lexias simples são grafadas apenas com um único segmento). Biderman aponta que

além das lexias complexas, o português, como qualquer língua, possui um número muito grande de expressões idiomáticas, ou idiomatismos na terminologia da gramática tradicional. Tais idiomatismos são combinatórias de lexemas que o uso consagrou numa determinada sequência e cujo significado não é a somatória das suas partes. Nesses casos, não se pode chegar ao significado da expressão completa, somando-se os significados de cada um dos seus elementos constituintes (Biderman, 2001, p. 172).

Por isso é importante ressaltar que os idiomatismos são sintagmas léxicos indecomponíveis que não aparecem como entradas nos dicionários e, frequentemente, possuem uma significação metafórica. «As Els apresentam uma grande fixidez por definição, própria às unidades lexicalizadas», assim, ocorre uma certa cristalização proporcionando a estabilidade do significado e a frequência de uso (Xatara, 1994, p. 37).

Abaixo, segue um quadro comparativo entre os três dicionários já mencionados, porém, no recorte para este artigo, apenas estão destacadas as seis partes do corpo humano que apresentaram maior número de EIs a fim de demonstrar o panorama encontrado.

Parte humana contendo a EI	Quantidade de Els encontradas no AU (2010)	Quantidade de Els encontradas no HO (2009)	Quantidade de Els encontradas no MI (1998)	Total de Els	Els não repetidas
pé	139	137	22	298	164
mão	154	61	8	223	208
olho	81	76	13	170	90
corpo	52	79	Não apresenta	131	89
cabeça	49	59	7	115	69
cara	49	34	1	84	62

Quadro 1 – Quantidade de Els encontradas

Sabemos que o parâmetro ‘frequência de uso’ não é tarefa simples para ser demonstrado, por isso não nos aprofundaremos nele. No entanto, a título de exemplificação do volume que se faz presente no corpus web, foi verificado que tais partes do corpo humano são extremamente frequentes em sites de busca, bem como suas respectivas EIs. Cada uma das palavras-entrada correspondente a partes do corpo humano («cara», «mão», «olho», «pé», «cabeça», «corpo»), aqui tratadas, foi pesquisada (no primeiro semestre de 2018) pelo motor de busca www.google.com.br, somando-se a «parte do corpo humano» a fim de restringir a busca. Dessa forma, a fim de que se tenha uma noção da quantidade de resultados encontrados que dizem respeito às EIs, também o parâmetro ‘frequência’ se apresenta esboçado, conforme Quadro 2.

Parte do corpo humano contendo a EI	Páginas em português (variante brasileira)
corpo	4.290.000 resultados em português sobre corpo
mão	1.280.000 resultados em português sobre mão
cabeça	960.000 resultados em português sobre cabeça
pé	597.000 resultados em português sobre pé
olho	449.000 resultados em português sobre olho
cara	273.000 resultados em português sobre cara

Quadro 2 – Frequência de uso

Dentro desse espaço amostral da pesquisa, foram selecionadas somente seis lexias que apresentavam maior ocorrência de Els inseridas no universo das 1.428 diferentes já mencionadas em termos de volume, anteriormente, pelos Quadros 1 e 2.

Sob um olhar morfológico, a partir do levantamento das EIs, esquematizadas em tabelas, propõem-se alguns comentários, a seguir:

- substantivos: nesse recorte escolhido para a pesquisa, todas as palavras são substantivos comuns e simples; são as peças centrais (núcleos) da nossa pesquisa ('palavras na boca de alguém', 'faces de um problema', 'na ponta dos pés' etc.);
- adjetivos: há um uso também muito frequente ('braços atados', 'unha de fome', 'bico calado', 'peito aberto', 'sangue de barata', 'espírito forte', 'cabeça-dura', 'alma do outro mundo', 'cabelo bom', 'visão de mundo' etc.);
- artigos: a) Definidos – indicando o sentido de valor universal e habitual ('meter o dedo', 'levantar a cabeça'); b) Indefinidos – indicando o sentido de valor particularizado ('com uma perna nas costas', 'ser um ovo', 'por uma unha negra');
- preposições: são muito frequentes ('boca do estômago', 'à garra', 'cabeça com cabeça', 'boca a boca', 'de braços atados', 'de memória', 'armado até os dentes', 'em mente', 'ombro a ombro', 'pelos cabelos');
- verbos: considerados como sendo o motor da oração e por isso disparam a EI ('ter entre os dentes', 'bater com o nariz na porta', 'fazer corpo mole', 'ferir o ouvido', 'dar patada', 'bater pernas', 'ser boa alma', 'jogar as cristas', 'babar ovo', 'quebrar a cabeça').

Comparativamente, é importante que se destaque a relevância dada às expressões idiomáticas em relação à obra de Houaiss, pois apresenta o maior número de EIs, além de oferecê-las contextualizadas, diferentemente, das obras de Aurélio e Michaelis, cujas EIs se apresentaram em menor número, bem como descontextualizadas ou em contextos breves que nem sempre são úteis para esclarecer as dúvidas dos consulentes, conforme podem ser observadas no recorte do Quadro 3.

El constituída por parte do corpo humano	El encontrada e contextualizada no AU	El encontrada e contextualizada no HO	El encontrada e contextualizada no MI
MÃO			
Em boas mãos	Confiado a pessoa capaz, competente, e/ou de confiança.	Com quem deve estar, confiado à pessoa correta, capaz e de confiança	Estar em segurança; estar bem entregue; estar sob a vigilância de pessoa zelosa.
Com uma mão atrás e outra adiante	Em estado de penúria; sem recursos; com as mãos vazias.	Com uma m. atrás outra adiante (ou na frente) sem recursos; sem dinheiro algum; miserável.	Pobre, sem recursos.
CARA			
Dar de cara com	Encontrar-se subitamente em presença de alguém ou de alguma coisa; dar de rosto com.	Uso: informal. Encontrar repentinamente (alguém ou algo); dar de rosto com.	Encontra-lo, topá-lo de frente.
CABELO			
Em cabelo	Com a cabeça descoberta	Com a cabeça descoberta, esp. sem chapéu.	Com a cabeça descoberta.
CABEÇA			
Com a cabeça no ar	Alheado, desatento, distraído; no ar.	De maneira distraída, sem concentração; no ar. Ex.: ele faz tudo com a c. no ar.	Andar distraído, preocupado.
Levantar a cabeça	Reconquistar posição; recuperar-se moral e/ou financeiramente.	Recuperar-se moral e/ou financeiramente.	Recuperar, restabelecer a fortuna, a posição.
Perder a cabeça	Perder o controle da razão, o autodomínio; endoidar, endoiecer.	1 ser morto, executado ou assassinado. 2 Derivação: sentido figurado.: perder a calma, agir irrefletidamente.	Perder o tino ou serenidade de ânimo, não saber o que há de fazer desanimar, emparvecer.
ALMA			
Alma do outro mundo	V. fantasma	Fantasma, espectro, visão Obs.: cf. alma-do-outro-mundo.	Espectro, sombra.
Dar a alma a Deus	V. morrer	Morrer.	Morrer como bom cristão.

Quadro 3 – Recorte comparativo das EIs encontradas nos verbetes

As EIs são cunhadas pela repetição de seus falantes no espaço discursivo das práticas sociais e, dessa forma, podem assumir valores expressivos como:

- 1) Ironia: 'ter duas caras', 'ter pé na cova', 'olho da rua', 'ter mão leve';
- 2) Eufemismo: 'ter pelos no coração', 'ter um coração de ouro', 'ter dedos de fada';
- 3) Ênfase: 'na cara', 'moer os ossos', 'à garra', 'dar patada';
- 4) Afirmação: 'ser a cara de', 'descer o braço em', 'abrir a boca';
- 5) Metafórico: 'de orelha em pé', 'ferver o sangue', 'ser todo ouvidos', 'no frigar dos ovos';
- 6) Jocosos: 'orelha seca', 'esticar as pernas', 'esquentar o corpo'.

Nota-se que as EIs devem ser relacionadas pela forma e pelo sentido, sendo assim, há a ocorrência de variações do seguinte modo: (i) sujeito ('Elas têm dedos de fadas.');

(ii) tempo verbal ('Ele moeu os ossos do garoto chato.');

(iii) modo do verbo ('Quando eu abrir a boca, ...');

(iv) advérbio de modo ('Eles esquentaram o corpo ontem.');

(v) modalidades ('Você foi para o olho da rua?', 'Você foi para o olho da rua!', 'Você foi para o olho da rua.').

Na antiguidade clássica, a palavra já era considerada como a unidade significativa de articulação do discurso, é muito importante ressaltar que a noção de «palavra» varia conforme o nível de consciência do falante, pois os falantes tendem a isolar as palavras, identificando-as e rotulando-as. Não podemos perder o foco de que cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo, refletindo naquilo que lhe é própria, expressando nas suas categorias gramaticais e léxicas, moldando essa realidade em categorias linguísticas e mentais que lhe são exclusivas; de onde o valor da palavra pode ser comparado ao de uma moeda que oscila de país para país (Biderman, 2001).

Assim, ajuda também a entender que diferentes povos podem perceber recortes da realidade objetiva e subjetiva de modo semelhante e, portanto, podemos encontrar EIs semelhantes em línguas diferentes, expressões que são válidas e significativas para falantes de mais de uma comunidade linguística específica. Além disso, observa-se que não há sinônimos absolutamente idênticos, o que se observa são termos correspondentes nas línguas, são recortes culturais de uma época e de uma sociedade.

Concernente à discussão, as EIs são geralmente intraduzíveis de uma língua para outra, ou seja, não se pode fazer uma tradução literal de um idiomatismo, pois o resultado seria absurdo e não corresponderia ao significado global da expressão. Devem-se reconhecer os vários tipos de significado: o conceptual (conteúdo lógico, cognitivo ou denotativo); o conotativo (o que é comunicado em razão daquilo a que a língua se refere); o estilístico (o que é comunicado sobre as circunstâncias sociais dos usos linguísticos); o afetivo (o que é comunicado dos sentimentos e atitudes do locutor/escritor); o refletido (que é comunicado por meio de associação com outro sentido da mesma expressão); o de colocação ou posicional (que é comunicado por meio de associação com palavras que tendem a ocorrer no ambiente da palavra); enfim, o temático (que é comunicado por meio da forma pela qual a mensagem é organizada em termos de ordem e ênfase).

5. Atividades propostas pelo uso de EIs

A intenção é promover o ensino de língua portuguesa por meio de atividades que possam motivar o corpo discente, fazendo com que os alunos apresentem uma postura ativa no processo de ensino-aprendizagem. Tendo essa perspectiva como norteadora, propõem-se várias atividades, dentre elas, para esse referido processo, os exercícios envolvendo as EIs se revelam uma estratégia eficiente e interativa, pois refletem inúmeros aspectos da cultura de um povo. Desse ponto de vista, podem ser utilizadas diversas propostas para explorar o reconhecimento por parte dos alunos, a saber:

I) Reconstrução da Expressão Idiomática: espera-se que cada um dos estudantes, ao receber uma cartela, contendo uma lexia complexa, cujos itens lexicais estão misturados, fora da ordem original, tente adivinhar a verdadeira estrutura fixa da EI e, a cada acerto, é estabelecido um ponto; a partir desse jogo, questões linguísticas e culturais podem ser levantadas e discutidas;

II) Jogo da memória: para esta atividade, as EIs, em português, são confeccionadas em folhas de papel, recortadas e colocadas de cabeça para baixo; os alunos podem jogar individualmente ou em grupos, devendo encontrar a EI corresponde à sua; assim, há a intenção de fazer com que memorizem as construções lidas;

III) EIs e definições: unidades lexicais são recortadas de EIs e entregues para os alunos; cada um, por vez, lê aquela que tem à mão e, em seguida, os colegas precisam descobrir a qual definição pertence. Com isso, observa-se a leitura de todos e se pode partir para a leitura de sua definição, por exemplo, nos dicionários eletrônicos que foram base para este estudo, estimulando, também, o interesse por esse gênero textual;

IV) Descobrimo a EI: cada um dos estudantes recebe uma cartela contendo uma expressão idiomática (EI) em português que se refira a partes do corpo humano. Eles precisam procurar nos dicionários e descobrir qual é a parte que está sendo representada para essa cultura pela EI. Com isso, aprimora-se o interesse pela língua por meio do uso dos dicionários;

V) Cartelas de Expressões Idiomáticas: são preparadas cartelas em que constem as EIs, porém, nelas, falta uma palavra; essas palavras ausentes são escritas na lousa/quadro, ou mesmo, podem ser entregues na forma de cartões para completarem os espaços vazios deixados nas cartelas; ao final, explica-se o significado da EI;

VI) Integração ao conteúdo estudado em aula: como o docente sabe previamente quais serão os conteúdos a serem trabalhados em aula, pode preparar EIs que se relacionem a cada um desses conteúdos e, posteriormente, pode iniciar uma nova unidade de estudos, apresentando-a, pela proposição de uma EI para apresentar conteúdos funcionais;

VII) Interculturalidade das EIs: é importante sempre destacar para os estudantes que as EIs estão intimamente relacionadas à cultura de seu país, por isso, como é muito comum que estudem outras línguas estrangeiras juntamente à materna, pode ser estimulado que encontrem equivalentes em outras línguas (equivalentes tanto na língua materna quanto em línguas estrangeiras). É uma atividade que estimula a conscientização ao próprio código linguístico e naqueles estrangeiros, em termos de aproximação e distanciamento dos significados culturais;

VIII) Situações comunicativas: são entregues várias EIs e, na sequência, são apresentadas amostras de diálogos curtos; em grupos, o docente solicita que os alunos usem-nas durante suas performances;

IX) Dramatizações, *role-play*: quando os próprios estudantes, em grupos, inventam a história e, realizando os diálogos, acrescentam as EIs que desejam, livremente;

X) Audioexercícios: o professor dá início a uma gravação na qual se ouve um diálogo, então, os estudantes precisam reconhecer as EIs que estejam ouvindo. Na sequência, ao final desse diálogo, o professor verifica com os grupos quais foram as EIs ouvidas e, conseqüentemente, anotadas;

XI) Reconhecimento e usos das EIs: após terem feito exercícios orais sobre as EIs, os estudantes recebem textos e precisam preencher, completando os espaços em branco nesses textos, com as EIs já estudadas;

XII) Relacione as colunas: os estudantes precisam relacionar duas colunas; enquanto na coluna A estão as EIs, na coluna B, encontram-se suas definições, cujos significados precisam já terem sido estudados. É um exercício de revisão de conhecimentos que o professor pode estimular para certificar-se se eles conseguem realizar a ligação entre a EI e sua correspondente compreensão;

XIII) Mímica da EI: cada grupo recebe uma EI e, para ganhar pontos, precisa fazer com que seus colegas de sala descubram qual EI pertence a esse grupo por meio de mímica;

XIV) EIs e desenhos: os estudantes precisam tentar desenhar as significações das EIs e entregarem-nas ao professor responsável, exercita-se a linguagem não-verbal;

XV) EIs em imagens: os estudantes precisam descobrir qual é a EI por meio de imagens disponibilizadas pelo professor. Vence o grupo que descobrir o maior número de EIs ao final da aula do dia.

Logo, essas são atividades que acreditamos possam auxiliar os colegas docentes, alertando para a relevância cultural em se utilizar as expressões idiomáticas em sala de aula, pois, ao aprenderem formalmente essas estruturas linguísticas, os estudantes se tornam mais conscientes quanto a sua língua materna, aumentando sua competência linguística. Desejamos oferecer algumas propostas de atividades didáticas que favoreçam a dinâmica de aprendizagem em sala de aula, cabendo a cada professor adaptá-las a sua realidade educacional.

6. Considerações finais

Os usuários da língua não só tem que conhecer a gramática e o vocabulário, mas também devem descobrir nas entrelinhas o significado metafórico das expressões idiomáticas, sabendo usá-las em contextos específicos, pois ocorre especificidade cultural nesses usos. Essas combinações de palavras ocorrem na língua quando o falante busca um efeito de sentido que extrapola o seu vocabulário.

As expressões idiomáticas estabelecem relações morfossintáticas e semântico-pragmáticas entre povo e nação, pois encontramos nelas: traços políticos, socioeconômicos, históricos, jurídicos, circunstanciais, religiosos, musicais, infantis etc. As EIs aparecem desde a antiguidade clássica até hoje em fábulas, romances, contos,

peças de teatro, piadas, cantigas, dos quais seus autores se preocuparam com o registro da riqueza oral com sua simbologia metafórica. Quanto maior for o estudo sistemático sobre as EIs, maior e melhor será a visão aprofundada tanto da gramática quanto do vocabulário usado por uma língua de uma determinada sociedade.

Juntamente à reflexão sobre algumas EIs, sugerimos atividades nas quais nosso objeto de estudo contribuísse para a aprendizagem em sala de aula, pois, durante o ensino de EIs, tanto docentes quanto discentes entendem que há uma importância clara para se ensinar línguas, sobretudo porque as EIs contribuem para o desenvolvimento da competência sócio-comunicativa. Elas permitem um registro de uso mais informal, coloquial, naturalmente reconhecido pelos falantes, assim, seria de grande valia se os professores trouxessem materiais autênticos (filmes, séries, desenhos animados, canções) para suas aulas e, a partir deles, destacar as EIs, visto que seriam uma eficaz ferramenta didática para estimular o contato dos estudantes com as situações reais de uso, tanto para a língua materna quanto para línguas estrangeiras.

Referências bibliográficas

- Alvarez, M. L. O. (Org.). (2012). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas, SP: Pontes.
- Baranov, A. N. & Dobrovolskij, D. O. (2008). *Aspekty teorii frazeologii*. Moskva: Znak; *apud* Dobrovolskij, D. (2012). Phraseology: historical development and theoretical aspects. In: Alvarez, M. L. O. (Org.). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas, SP: Pontes.
- Biderman, M. T. C. (1998). *Dicionário didático de português*. 2 ed. São Paulo: Ática.
- Biderman, M. T. C. (2001). Análise de dois dicionários gerais do português contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 5, 85-116.
- Câmara Júnior, J. M. (1984). *Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa*. 11. ed. Petrópolis: Vozes.
- Ferreira, A. B. H. (2010). *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0*. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo Informática LTDA.
- Houaiss, A. (2009). *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa versão 1.0*. Editora Objetiva.
- Marcuschi, L. A. (2004). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Mejri, S. (2012). Délimitation des unités phraséologiques. In: Alvarez, Maria L. O. (Org.) *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas, SP: Pontes.
- Mejri, S. (2012). Le figement lexical : descriptions linguistiques et structuration sémantique. In: *L'information grammaticale*, 76, 50-51. Disponível em: </web/revues/home/prescript/article/igram_0222-9838_1998_num_76_1_2893>. Acesso em: 09 abr. 2020.
- Michaelis (1998). *Dicionário Michaelis UOL*. Amigo Mouse Informática Ltda..
- Orlandi, E. P. (2005). *Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos*. 2 ed. Campinas: Pontes.
- Riva, H. C. (2009). *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa no Brasil*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto.
- Roncolato, E. (1996). *Estudo comparativo das expressões idiomáticas do português e do espanhol*. Dissertação (Mestrado em Filologia e Linguística Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Assis.
- Tagnin, S. O. (1989). *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática.
- Tagnin, S. O. (2013). O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português. Barueri: Disal.
- Tonfoni, G. & Turbinati, L. (1995). Visualizzazione dei processi di traduzione: i proverbi e le espressioni idiomatiche. *La traduzione: Saggi e documenti*, II, 239-252. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, Divisione Editoria.
- Urbano, H. (2008). *Da fala para a escrita: o caso de provérbios e expressões populares*. *Investigações*, 21(2), 31-56. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/viewFile/1417/1096>. Acesso em: 27 março 2020.

- Xatara, C. M. (1998). *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista. Araraquara.
- Xatara, C. M. (1994). *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista. Araraquara.
- Xatara, C. M., Riva, H. C. & Rios, T. H. C. (2002). As dificuldades na tradução de idiomatismos. *Cadernos de Tradução, Florianópolis, 8*, 183-194.
- Xatara, C. M. & Seco, M. (2014). Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu. *Domínios de Linguagem, Uberlândia, 8*(1), 502-519.
- Zuluaga, A. (1980). *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt: Peter D. Lang.